

COVID-19

BOLETIM MATINAL

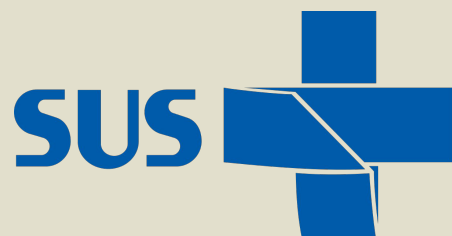
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 564
08 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

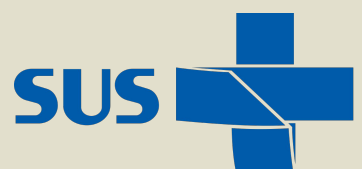
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.874.324 (07/11)
- Notícias: "Betim põe fim à obrigatoriedade do distanciamento social"; "Veja quem são os próximos vacinados em BH na campanha contra COVID-19"; "Novembro tem sábado com alta de mortes por COVID-19, mas abaixo do mês"; "Brasil tem semana com menor número de mortes por Covid-19 desde abril de 2020"; "More than 10.000 patients caught Covid-19 in a hospital, analysis shows. Some never made it out"; "Antiviral pills for Covid-19 – not a cure, but a great tool"; "Answering kids' (and parents') questions about the Covid-19 vaccine for ages 5 to 11".
- Editorial: Uma agenda de pesquisa para as Ciências Sociais e Humanas em tempos de pandemia da Covid-19
- Artigos: Impactos da Covid-19 na saúde física, cognitiva e mental após a hospitalização (PÓS-COVID): um estudo de coorte prospectivo multicêntrico no Reino Unido; Cuidado pediátrico do olho: não podemos perder de vista sua importância, apesar da pandemia de Covid-19; Covid-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde.

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 289.622 (05/11)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.930 (05/11)¹
- N° de recuperados: 281.491 (05/11)¹
- N° de casos em acompanhamento: 1.201 (05/11)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

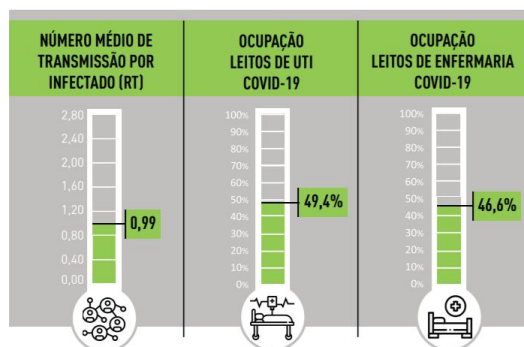
Link¹: <https://bit.ly/30baZ2F>

LEITOS DE UTI - Dia 4/11

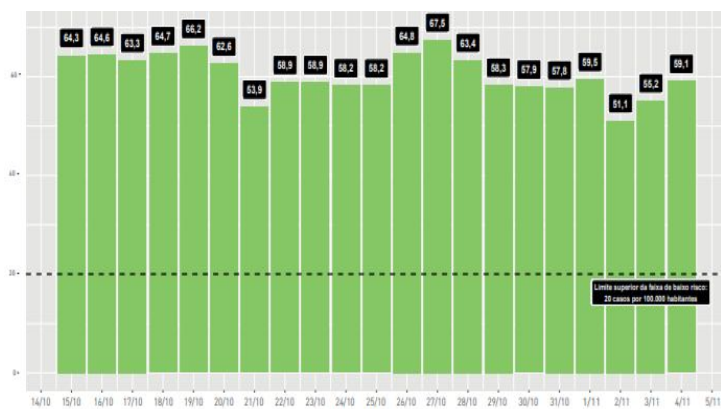
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	973	167	806
	Taxa de ocupação	83,4%	53,3%	89,6%
Suplementar	N° de leitos	713	98	615
	Taxa de ocupação	68,3%	42,9%	72,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.686	265	1.421
	Taxa de ocupação	77,0%	49,4%	82,1%

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 4/11

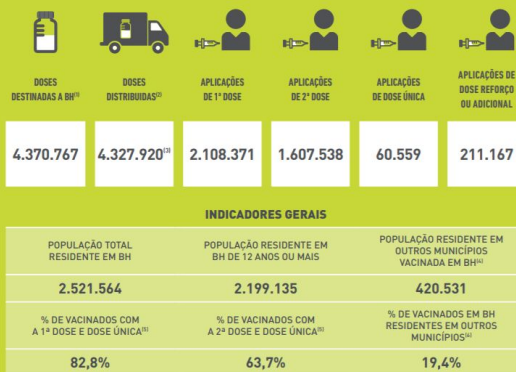
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.547	289	4.258
	Taxa de ocupação	83,5%	56,4%	85,4%
Suplementar	N° de leitos	2.847	256	2.591
	Taxa de ocupação	73,9%	35,5%	77,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.394	545	6.849
	Taxa de ocupação	79,8%	46,6%	82,5%



NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 5/11



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.191.594 (07/11)²
- N° de casos novos (24h): 583 (07/11)²
- N° de casos em acompanhamento: 19.323 (07/11)²
- N° de recuperados: 2.116.512 (07/11)²
- N° de óbitos confirmados: 55.759 (07/11)²
- N° de óbitos (24h): 13 (07/11)²

Link²: <https://bit.ly/2ZUonrz>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.874.324 (07/11)³
- N° de casos novos (24h): 11.866 (07/11)³
- N° de óbitos confirmados: 609.388 (07/11)³
- N° de óbitos (24h): 328 (07/11)³

Link³: <https://bit.ly/3BcHeMg>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 249.825.817 | 407.413 novos casos (07/11)⁴
- N° de óbitos confirmados: 5.048.445 | 6.468 novos óbitos (07/11)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3oqZHkl>

Editorial

Uma agenda de pesquisa para as Ciências Sociais e Humanas em tempos de pandemia da Covid-19

O ano de 2020 marcou o crescimento global da doença causada pelo Sars-Cov-2, a Covid-19, acompanhada pela intensificação de publicações científicas. O ano terminou com mais de 250 mil artigos produzidos mundialmente e, em outubro de 2020, o Brasil aparecia no 11º lugar do ranking de publicações. Paradoxalmente, o ano foi marcado por cortes expressivos no financiamento atribuído pelas agências de fomento à ciência brasileira, devido a necessidade de pesquisas para o enfrentamento dos diversos problemas causados pela pandemia.

Também nesse período, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou corte orçamentário, afetando pesquisas aprovadas ou em curso, além de ameaçar com a não abertura do Edital Universal de 2020. Em reunião com a diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o presidente do CNPq apontou para o “mercado” como alternativa de recomposição de recursos financeiros para pesquisas, evidenciando que essa articulação estava associada ao desenvolvimento ou fortalecimento de “áreas estratégicas”. O posicionamento indica que seriam estratégicas apenas as pesquisas que respondessem aos interesses do “mercado”, este materializado nas empresas ou indústria, englobando a concessão de bolsas. É evidente que as Ciências Sociais e Humanas (CSH) não fazem parte desses “grupos prioritários”, tendo em vista que muitas temáticas por elas privilegiadas – racismo, desigualdade social, relações de gênero, democracia, movimentos sociais e tantas outras – não coadunam com as necessidades tornadas estratégicas na lógica do mercado. A consequência é a ausência de edital específico para as CSH e, em eventuais editais lançados, a participação seria de forma subsidiária, investigando aspectos que convergem com interesses do mercado.

Nesta conjuntura adversa à produção da ciência e tecnologia brasileira de modo mais amplo, e das CSH de modo particular, a sociedade científica, nas suas representações, intensificou movimentos para enfrentar esse desmonte e defender sua recomposição.

Observaram-se mobilizações realizadas pela SBPC, pelas entidades de Saúde Coletiva e de Bioética, entre outras, além de associações da área das Humanidades, como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) e a Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Esse movimento resultou em êxito parcial. Sobre a destituição das CSH como áreas prioritárias, obtém-se uma primeira vitória com a flexibilização do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) que, através da Portaria no 1.329 5, de 27 de março de 2020, reconheceu a “característica essencial e transversal” da área de CSH. Esse reconhecimento, entretanto, até hoje não se traduziu em termos orçamentários.

Vale acrescentar que a pandemia recoloca a ciência em evidência na grande mídia e no imaginário coletivo, lhe reatribuindo um valor positivo, combatido pelos ataques negacionistas que marcam os tempos de pós-verdade. No entanto, no ranking do conhecimento científico, mais uma vez as Ciências Biológicas e Genéticas destacavam-se. No campo da Saúde Coletiva, os epidemiologistas ocupam as mídias devido aos conhecimentos específicos na previsão de cenários da disseminação do coronavírus, reconhecendo a necessidade de uma visada de maior complexidade e conclamando análises das CSH para entender a (re)produção social da pandemia e as desigualdades estruturantes que agravam-na.

Visando analisar criticamente essa situação e refletir sobre as diversas vertentes pelas quais os Programas de Pós-graduação da Saúde Coletiva vislumbrariam contribuições das CSHS para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, a CCSHS-Abrasco deflagrou consultas e discussões com os representantes dos mais de 28 programas brasileiros da área. Um dos produtos desse movimento foi a elaboração coletiva de um Termo de Referência (TR) que explicita suas matrizes de pensamento. Assim, afirmam:

“Na área das ciências sociais e humanas em saúde, parte-se do pressuposto que a tríade saúde-doença-cuidados é mediada por contextos culturais e sociopolíticos, condições materiais e de vida, interações sociais, experiências pessoais, fatores históricos, modelos econômicos e inovação tecnológica. Tendo ainda em vista as características plurais que a pandemia tem assumido nas diversas partes do mundo, tanto nos tempos e formas com que ela tem sido gerida nos seus macro e micro contextos, no nível estatal e da sociedade civil, como também nas populações que ela tem atingido com menor ou maior gravidade, informadas pelas mais recentes tendências epidemiológicas que têm demonstrado que a pandemia cresce entre as populações mais vulneráveis nos vários países, é preciso que seja proposta uma agenda de pesquisas que dê conta de analisar essa complexidade.

O estudo dessas mediações produz conhecimentos que devem orientar medidas de proteção e formas de prevenção para a pandemia, mas também modos de lidar com o sofrimento que ela produz, além de iluminar novos horizontes de possibilidades para a vida associada às suas múltiplas ondas, e ao que pode se enunciar como um espaço-tempo da pós-pandemia”.

O TR foi encaminhado às agências públicas brasileiras de fomento científico (MCTIC, Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde – DECIT/MS, e fundações estaduais de amparo à pesquisa – FAPs), para requerer financiamento especificamente para a área e afirmar, politicamente, o lugar das CSHS na análise da pandemia nas suas dimensões sociais, ecológicas, econômicas, culturais e políticas, visando soluções práticas.

Até o momento só houve resposta do CNPq, informando ter recebido com “satisfação e atenção a proposta da Abrasco”, mas que se vê “premidido pelas limitações orçamentárias federais para ações de maior vulto”. Não obstante, os autores julgam que a mobilização de tantos atores sociais e a decisão de ocupar espaços e dar visibilidade à produção e potencialidades dessa área, para fazer face a uma das principais questões humanitárias do século XXI, agrega solidariamente e fortalece politicamente para seguirem na disposição de lutar e antecipar projetos para um mundo mais positivamente transformado pelas “lições do vírus”.

Link: <https://bit.ly/3q9hWvS>

Destaques do Brasil:

Betim põe fim à obrigatoriedade do distanciamento social

Em Betim foi publicado na sexta-feira, dia 05/11, em edição especial do Órgão Oficial do município, o decreto nº 43.024 que revoga a obrigatoriedade do distanciamento social em estabelecimentos, locais públicos e privados. Também estão a partir de então flexibilizados os horários de funcionamento de bares e restaurantes.

Link: <https://bit.ly/3qgVLDR>

Veja quem são os próximos vacinados em BH na campanha contra COVID-19

Os jovens a partir de 23 anos serão os próximos a serem vacinados com a segunda dose da AstraZeneca contra Covid-19 em Belo Horizonte. Só poderão ser vacinadas as pessoas que tiverem, no mínimo, 8 semanas entre a aplicação da primeira e segunda dose. Também nos próximos dias serão vacinadas as pessoas de 64 a 67 anos com a dose de reforço. É necessário levar o comprovante de residência em BH, documento de identificação e o cartão de vacina.

Link: <https://bit.ly/3BRABOP>

Novembro tem sábado com alta de mortes por COVID-19, mas abaixo do mês

No sábado (06/11), foram registradas 18 mortes por Covid-19 no estado de Minas Gerais. O número de pessoas infectadas sofreu uma queda de 14% durante a semana, de 1.524 para 1.306.

Link: <https://bit.ly/3EWIbtp>

Brasil tem semana com menor número de mortes por Covid-19 desde abril de 2020

O Brasil registrou 328 mortes e 11.866 casos de Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 1694 mortes nesta semana. É a primeira vez que o Brasil registra menos de 2000 mortes em uma semana.

Link: <https://bit.ly/3H35Zh6>

Destaques do Mundo:

More than 10.000 patients caught Covid-19 in a hospital, analysis shows. Some never made it out

Análise demonstra que mais de 10.000 pacientes pegaram Covid-19 no ambiente hospitalar. Alguns nunca conseguiram sair

Análises de Kaiser Health News (KHN) a partir de dados epidemiológicos estaduais e federais indicam mais de 10.000 diagnósticos de Covid-19 durante o curso da internação de pacientes admitidos por outras causas. Em sua maioria, os pacientes eram idosos de 65 anos ou mais na Califórnia e Flórida. Esses dados são alarmantes visto uma mortalidade de cerca de 21% dos pacientes que adquiriram Covid-19 no curso da internação vs. 8% de mortalidade em pacientes sem a infecção.

Nesse contexto se destacam dificuldade em garantir vacinação de todos os profissionais dos hospitais, isolamento respiratório de pacientes sintomáticos, triagem a cada admissão. Os dados apresentados refletem o período de maior dificuldade de disponibilidade de EPI e o qual o tempo para aquisição dos resultados dos testes para Covid-19 ainda eram maiores. Os dados do quarto trimestre de 2020 ainda não estavam disponíveis.

Link: <https://cnn.it/3kclNmM>

Antiviral pills for Covid-19 – not a cure, but a great tool

Remédios para Covid-19 – não são a cura, mas uma ferramenta promissora

Pfizer e Merck tem agora comprimidos que podem ajudar pacientes a saírem das internações por coronavírus. O CEO da Pfizer divulga agora que sua medicação paxlovid se aprovada reduzirá risco de morte ou hospitalizações em 89% quando tomada em até 03 dias após início dos sintomas. Já a medicação molnupiravir da Merck já em uso após liberação de licença para uso emergencial reduz em 50%. Vale ressaltar que FDA ainda aguarda divulgação dos dados de segurança do uso das medicações. Todavia, destaca-se que a medicação antiviral para tratamento precoce não é a cura, nem substitui a necessidade de vacinação.

Link: <https://cnn.it/3wmirnr>

Destaques do Mundo:

Answering kids' (and parents') questions about the Covid-19 vaccine for ages 5 to 11

Perguntas e respostas sobre vacinação contra Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos

Com objetivos de reduzir a transmissão do vírus e manter todos seguros prossegue-se com a vacinação de crianças acima de 5 anos. O *Critical Needs Response Fund* toma iniciativa para esclarecer dúvidas que os pequeninos possam ter. A ideia é tranquilizar sobre o processo de vacinação e uma comunicação mais transparente.

Uma preocupação frequente relatada pelas crianças foi se haveria dor. Ao encontro disso, lembra-se que compartilhar a decisão com a criança, como em que braço prefere receber a vacina, usar distrações e técnicas de tranquilização, assim como planejar coisas divertidas para momento pós-vacinação são sugestões que podem ajudar.

Já a dúvida mais recorrente dos pais foi a respeito dos efeitos colaterais. A dosagem em crianças nessa faixa etária é de 10 microgramas, um terço da dosagem para adultos e adolescentes maiores de 12 anos. Para as crianças os efeitos colaterais esperados são similares à vacinação de adultos, ainda que mais leves. Vale ressaltar que a chance de efeitos colaterais é menor nesse público. Wen analista da CNN ainda esclarece que não existem evidências de quaisquer efeitos colaterais a longo prazo para que os pais possam ficar tranquilos.

Link: <https://cnn.it/3qeJfVz>

Indicações de artigos

Impactos da Covid-19 na saúde física, cognitiva e mental após a hospitalização (PÓS-COVID): um estudo de coorte prospectivo multicêntrico no Reino Unido

Em setembro de 2021, o número de casos notificados de Covid-19 ultrapassava 225 milhões em todo o mundo, com mais de 4,6 milhões de mortes. Dos 7,4 milhões de casos no Reino Unido, 536000 foram internados no hospital. Ao longo da pandemia, a mortalidade hospitalar reduziu de mais de 30% inicialmente para menos de 20% atualmente, deixando mais de 300.000 sobreviventes da hospitalização de Covid-19 no Reino Unido. Está bem estabelecido que em coortes de sobrevivência de pacientes hospitalizados após doença crítica, a morbidade prolongada com estado funcional reduzido e saúde mental prejudicada persiste por muitos anos.

O maior estudo de coorte pós-hospitalização de sobreviventes de COVID-19 publicado até o momento (de Wuhan, China) relatou sintomas contínuos em 6 meses havendo uma associação positiva com a gravidade da doença aguda. No entanto, mesmo no grupo mais brando (aqueles que não requerem suplementação oxigênio), mais de 80% apresentaram sintomas persistentes em 6 meses.

No Reino Unido, o estudo Covid-19 pós-hospitalização (PHOSP-COVID) foi estabelecido como um consórcio nacional para compreender e melhorar os resultados de saúde em longo prazo após a Covid-19. Nesta primeira análise, relatamos os resultados da primeira revisão para pacientes hospitalizados com Covid-19 (que receberam alta entre março e novembro de 2020). O objetivo era determinar o impacto na saúde e no emprego, identificar fatores associados à recuperação e descrever os fenótipos de recuperação.

Este é o maior estudo, em vários centros do Reino Unido, para relatar de forma abrangente os resultados avaliados prospectivamente para descrever o impacto holístico da Covid-19 na saúde a médio prazo dos sobreviventes. A maioria dos pacientes não se recuperou totalmente, tendo apresentado sintomas persistentes e 20% tinha uma nova deficiência. Dos dois terços que trabalhavam antes da admissão no hospital, 19% haviam mudado a situação de trabalho, predominantemente devido a problemas de saúde.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



A recuperação incompleta foi associada ao sexo feminino, meia-idade (40-59 anos), duas ou mais comorbidades e ter recebido ventilação mecânica.

Identificamos quatro grupos de recuperação que acompanhavam a gravidade do comprometimento da saúde mental e física, exceto o comprometimento cognitivo, que era amplamente independente. Se esses agrupamentos têm diferentes mecanismos subjacentes, então diferentes tratamentos e manejos clínicos precisam ser determinados. No atendimento clínico, uma abordagem proativa é necessária em todo o espectro de gravidade aguda, com trabalho interdisciplinar, amplo acesso aos serviços clínicos holísticos para Covid-19 e o potencial para estratificar o atendimento.

Link: <https://bit.ly/3ESTJhv>

10

08 de Novembro

Covid-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde

Covid-19 não é uma pandemia, é uma sindemia. A afirmação feita por Richard Horton chamou a atenção da comunidade internacional para o manejo restrito utilizado por governos, acadêmicos e sociedade no enfrentamento da pandemia. O autor destaca que a doença resultante da infecção pelo Sars-Cov-2 não pode ser compreendida nos mesmos moldes das emergências de saúde pública que acometeram anteriormente a população mundial. A abordagem da ciência que guiou os governos a partir da modelagem de epidemias de doenças infecciosas e as intervenções focadas no corte das linhas de transmissão para controlar a propagação do patógeno mostraram-se restritos e inadequados para a Covid-19. Neste sentido, Horton sinaliza que o modelo conceitual de sindemia constitui-se em mais adequado para explicar a disseminação e as repercussões da epidemia do novo coronavírus.

Sindemias são caracterizadas pela interação entre duas ou mais doenças de natureza epidêmica com efeitos ampliados sobre o nível de saúde das populações. Ainda de acordo com a teoria, os contextos social, econômico e ambiental, que determinam as condições de vida das populações, potencializam a interação entre as doenças coexistentes e a carga excessiva das consequências resultantes. Assim, as doenças se agrupam desproporcionalmente afetadas pela pobreza, exclusão social, estigmatização, violência estrutural, problemas ambientais, dentre outros. Um aspecto notável da teoria são as previsões sobre como as interações entre as epidemias amplificam a carga de doenças e sobre como as autoridades de saúde pública podem intervir efetivamente para mitigar esses efeitos. Frente a um quadro sindêmico, deve-se não apenas prevenir ou controlar cada doença isoladamente, mas sobretudo as forças que unem e determinam essas doenças.

A consequência mais importante de considerar a Covid-19 como uma sindemia é sublinhar suas origens sociais. Cresce em todo o mundo o interesse substancial da influência das desigualdades sociais sobre a pandemia. Neste sentido, o impacto desigual e injusto da Covid-19 já se mostrou evidente com taxas desproporcionais de infecção e morte entre distintos grupos sociais. Além dos efeitos diretos sobre a morbimortalidade, decorrentes da doença causada pelo coronavírus e de outras a ela correlacionadas,

COVID-19

BOLETIM MATINAL



a pandemia também desencadeou no agravamento das condições de vida da população, atingindo com maior intensidade os grupos já em situação de vulnerabilidade.

Problemas complexos demandam soluções abrangentes, estruturais e de longo prazo. Neste sentido, a abordagem da Covid-19 como uma sindemia requer a análise e o desenvolvimento de políticas sociais e de saúde estruturadas de forma integrada, e com o envolvimento da sociedade civil e das diversas áreas de atuação do Estado. As lições aprendidas com a pandemia demonstram a necessidade da reversão das políticas de saúde restritivas, focalizadas e subfinanciadas. Mais do que nunca, as nações não podem prescindir de sistemas de saúde fortalecidos e preparados para o enfrentamento dessa e de outras potenciais emergências sanitárias. A sindemia da Covid-19 também nos ensina sobre a necessidade de mudanças nas estratégias de enfrentamento em direção às políticas centradas na justiça social, na equidade e na superação das iniquidades estruturais.

Link: <https://bit.ly/3wmdgnz>

12

08 de Novembro

Cuidado pediátrico do olho: não podemos perder de vista sua importância, apesar da pandemia de Covid-19

A deficiência visual afeta mais de 19 milhões de crianças em todo o mundo e, se não tratada, pode resultar em morbidade ocular significativa. Devido à natureza tratável de muitos distúrbios visuais infantis, o rastreamento oftalmológico pediátrico é essencial para a otimização dos resultados de saúde e desenvolvimento. A pandemia da doença coronavírus 2019 (Covid-19) inevitavelmente interrompeu a prestação de cuidados de saúde pediátricos de rotina, conforme evidenciado pela adesão reduzida aos esquemas de vacinação.

Embora não haja uma solução ideal, as opções potenciais podem incluir ferramentas via telemedicina, aplicativos de rastreamento visual que os pais podem usar em casa e enviar resultados eletronicamente para um provedor para determinar se uma visita pessoal é recomendada, ou enviar gráficos de visão para famílias com instruções sobre como simular uma avaliação de visão clínica. Independentemente de como a avaliação da visão é conduzida, pediatras e oftalmologistas devem continuar a se esforçar para atingir as metas estabelecidas pela OMS em sua iniciativa "VISÃO 2020" para permitir que as crianças tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial. Além disso, o ambiente doméstico, ao qual muitas crianças ficaram confinadas, é conhecido por representar risco de trauma ocular que pode resultar em perda irreversível da visão.

Link: <https://bit.ly/2ZWZrQb>

Tenha um ótimo dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e Marcos Felipe Calais.

"Se engana quem acha que a riqueza e o status atraem inveja...as pessoas invejam mesmo é o sorriso fácil, a luz própria, a felicidade simples sincera e paz interior" (Papa Francisco)

13

08 de Novembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Calvin Freitas de Carli
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Marcos Felipe Calais da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

